Vote em Jobs e Wozniak

Fundadores da Apple concorrem ao Hall da Fama do Museu dos Computadores – e precisam do seu voto

O **Museu dos Computadores da América** está escolhendo os mais importantes desenvolvedores na área de informática para serem colocados no Hall da Fama, turma de 2000. Cinco pioneiros que contribuíram para a evolução dos computadores serão agraciados em setembro, na cidade de San Diego, na Califórnia. O Museu aceita votos populares: visite o site e faça suas indicações em uma lista com mais de 80 nomes. Cada um pode votar em até 10 pessoas.

A lista dos indicados tem vários nomes ligados à Apple, incluindo os fundadores (Wozniak já ganhou um prêmio este ano, da National Inventors Association). Atualmente, o Hall da Fama tem dez membros – entre eles, Charles Babbage, o inventor do século 19 que é considerado um dos pais da computação; Seymour Cray, criador dos supercomputadores Cray; e, sim, ele, Bill Gates, o chefão da Microsoft. Mais um motivo para você ir correndo votar nos pais do Mac e colocá-los no seu lugar merecido.

Computer Hall of Fame: www.computerhalloffame.org

Pesquisa eleitoral

Resultados parciais em julho

Votos		Candidato
12,40%	1	**Steve Jobs** – Co-fundador e salvador da Apple; dono da Pixar
11,59%	2	**Steve Wozniak** – Co-fundador da Apple; criador dos Apple I e II
10,90%	3	**Doug Engelbart** – Inventor do mouse e da interface gráfica
6,35%	4	**Alan Turing** – Criptógrafo e inventor do conceito de inteligência artificial
5,37%	5	**Bill Atkinson** – Co-inventor do Lisa e do Mac; criador do HyperCard
3,83%	6	**Linus Torvalds** – Criador do Linux
3,47%	7	**Tim Berners-Lee** – Inventor da World Wide Web
2,89%	8	**John Warnock** – Fundador da Adobe e inventor do PostScript
2,78%	9	**Marc Andreessen** – Criador do Mosaic e do Netscape
2,46%	10	**Larry Ellison** – CEO da Oracle

Placas de upgrade para iMac estão chegando

A PowerLogix, uma empresa especializada em placas de upgrade para Macintosh, criou uma nova linha de produtos para o iMac. A empresa garante que a placa aceleradora **iForce** deixa um novíssimo iMac DV 145% mais rápido. Segundo a empresa, essa é a primeira placa de upgrade construída especialmente para os iMacs sem ser uma "recauchutagem" de uma placa original da Apple. São dois modelos que serão vendidos a partir do final de julho; a de 400 MHz/512 MB custa US$ 300 e a 500 MHz/1 MB custa US$ 500.

Além da notícia, que já é oficial, fontes informam que a PowerLogix está preparando uma linha de placas especialmente para os PowerBooks. Tudo indica que as placas terão processadores G3 de 500 MHz e virão em dois modelos: com cache de 1 MB e com cache de 512 K.

Os novos produtos devem ficar prontos em tempo para a feira Macworld de agosto.

PowerLogix: www.powerlogix.com

Odigo para Mac em fase de testes

Está disponível uma versão alfa para teste do **Odigo Messenger** para Mac. O programa manda mensagens instantâneas, seguindo os princípios do ICQ e do AOL Instant Messenger, só que permite também que o usuário converse com pessoas que tenham o software instalado em suas máquinas, mesmo que eles não façam parte de sua lista de contatos. O Odigo tem uma função para encontrar pessoas que utiliza filtros para encontrar os usuários que tenham os mesmos interesses que você (música, cinema, computadores, entre vários outros), que estejam em determinada faixa etária ou sexo (só tem macho ou fêmea). Outra função é o diretório de popularidade em tempo real (Real-time Popularity Directory), que mostra os sites mais populares do momento. Infelizmente, a versão alfa ainda não funciona bem no Macintosh, apresentando uma grande variedade de bugs que tornam quase impossível conversar e ainda prejudicam a sua performance. Além disso, ainda faltam recursos existentes na versão para Windows. Mas são coisas de alfa.

Peça para receber o seu Odigo pelo email

Odigo: www.odigo.com

Tira isso do ar, já!

Apple defende direitos autorais reprimindo até os sites que a apóiam

A Apple continua intransigente em sua política de atacar quem ela acredita estar violando seus direitos autorais. O alvo desta vez não foi nenhum site de rumores, mas o **AdCritic.com**, que apresenta comerciais da TV norte-americana em QuickTime. O pessoal do site recebeu uma carta da Apple exigindo a retirada de todos os anúncios que trouxessem sua marca. A situação se agravou quando em maio foi lançado um comercial "não-oficial" do G4, chamado "Espionagem". Feito por amadores que pretendiam ganhar uma chance nas grandes agências, esse tipo de filme é comum nos EUA.
O site já retirou todos os anúncios oficiais da Apple de sua página, mas mantém o Espionagem no ar, alegando que está informando aos seus visitantes que

não se trata de um comercial oficial da Apple.
O que espanta os diretores do AdCritic.com é o fato de a empresa de Cupertino saber sobre o site havia tempo, tendo até pedido permissão para apresentar alguns dos anúncios armazenados no site durante a WWDC. O AdCritic.com usa exclusivamente tecnologia QuickTime para streaming dos comerciais e até já ganhou um link na página oficial do programa. Então, por que a perseguição agora?
Apesar de não ser a primeira a reclamar do AdCritic.com, a Apple foi a única empresa que não fez um acordo para o site continuar apresentando as suas propagandas de TV.
Antes do Adcritic.com, a Apple tirou do ar um outro site que usava marcas registradas e um design de site similar ao seu, o **MacCards.** Esse está de volta com outro nome

(EyeCards) e uma carta aberta de protesto contra a Apple, e ainda trocou todos os seus cartões por outros propositalmente sem graça, como fotos de grama crescendo e lixeiras de rua.
AdCritic: www.adcritic.com
EyeCards: www.melt.co.uk/eyecards

Adobe processa site de Mac

MNN é acusado de "vazar" segredos do Photoshop 6

A **Adobe** está processando um site de informações sobre Macintosh, o **Mac News Network,** por soltar informações secretas sobre o Photoshop 6, que ainda está em fase de teste beta. Segundo a Adobe, o pessoal do site publicou uma cópia do guia de funções do Photoshop, violando o acordo de manter segredo. O guia fora distribuído a beta testers que assinaram um documento que não permite comentar ou discutir sobre o programa – uma prática corriqueira entre desenvolvedores quando estão preparando um novo produto. A matéria, que foi publicada no site AppleInsider (especializado em rumores), tinha imagens do programa e texto retirado do guia.
O caso foi registrado na corte de San Jose, na Califórnia, onde fica a sede da Adobe. Os advogados da companhia estão pedindo uma indenização pela violação de segredos que pode chegar, segundo eles, a dezenas de milhões de dólares. Para a Adobe, a divulgação das informações sobre o Photoshop 6 "podem reduzir as vendas da atual versão do aplicativo" (5.5) e "dá informações aos competidores". Hmmm... competidores? Do Photoshop?

Toshiba anuncia drive de DVD de 9,4 GB

A **Toshiba** está lançando no mercado um novo drive DVD-RAM com capacidade de gravar 9,4 GB de dados em um único disco de dois lados. O drive oferece 8 MB de memória *buffer,* e lê e grava uma mídia de 4,7 GB com velocidade de 2,704 KB por segundo e uma midia de 2,6 GB, a 1,35 KB por segundo. O produto está saindo em julho e ainda não tem preço definido.

Apple fará conferência sobre QuickTime

A segunda conferência anual sobre a tecnologia QuickTime, o **QuickTime Live,** acontecerá entre os dias 9 e 12 de outubro, em Los Angeles, Califórnia. A convenção será dirigida aos desenvolvedores e provedores de conteúdo; terá palestras técnicas e mais de 50 expositores apresentando suas ferramentas para streaming e autoria em QT. O preço dos ingressos é dividido em categorias, entre US$ 995 e US$ 1.390. As inscrições podem ser feitas diretamente no site da Apple.

Palm vai oferecer slot de expansão

A **Palm** se rendeu ao sucesso do Visor, da Handspring, e anunciou que seus PDAs também terão slots de expansão, a partir do ano que vem.
A única polêmica envolvendo a iniciativa foi a decisão da empresa de adotar um formato que será incompatível com os cartões de expansão usados nos PDAs da Handspring e da Sony.
A Palm adotou o padrão Secure Digital (SD), desenvolvido conjuntamente pela SanDisk, Toshiba e Matsushita.
A companhia afirmou que resolveu usar esse formato baseado em questões de segurança e tamanho. O cartão de memória SD oferece criptografia, pesa dois gramas e tem o tamanho de um selo postal.
Apesar de já ter 68% do mercado de PDAs, os slots de expansão são uma manobra da Palm para se adequar e melhorar sua competição dentro dessa área. No ano passado, a concorrente Handspring (formada por dissidentes da Palm) lançou o Visor PDA, com um slot que permite conectar equipamentos externos como telefones celulares, tocadores de MP3 e módulos de rastreio por satélite (GPS).

Updates do mês

Principais updates de julho

Firmware Update 2.4

Para os novos modelos da Apple (iMac DV, iBook, G4 e PowerBook). A atualização corrige problemas específicos de cada uma dessas máquinas, e cada uma tem um download separado. No iBook, o update acrescenta suporte para pentes de memória de 256 MB e melhora o uso de equipamentos de armazenamento USB, como um HD externo. Nos iMac DV, a correção é para raros casos em que o computador não inicia de maneira correta. No Power Mac G4, corrige um problema que acontece no startup quando o computador usa pentes de memória de terceiros (não-Apple), e também permite instalar mais de um gigabyte de memória. Nos primeiros modelos do G4, permite usar um HD externo USB ou FireWire como disco de boot. No PowerBook, o update melhora o suporte a USB e, no modelo FireWire, torna possível usar um HD FireWire externo como disco de boot.

iBook: http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11702
iMac DV: http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11698
Power Mac G4: http://asu.info.apple.com/swudates.nsf/artnum/n11699
PowerBook: http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11701

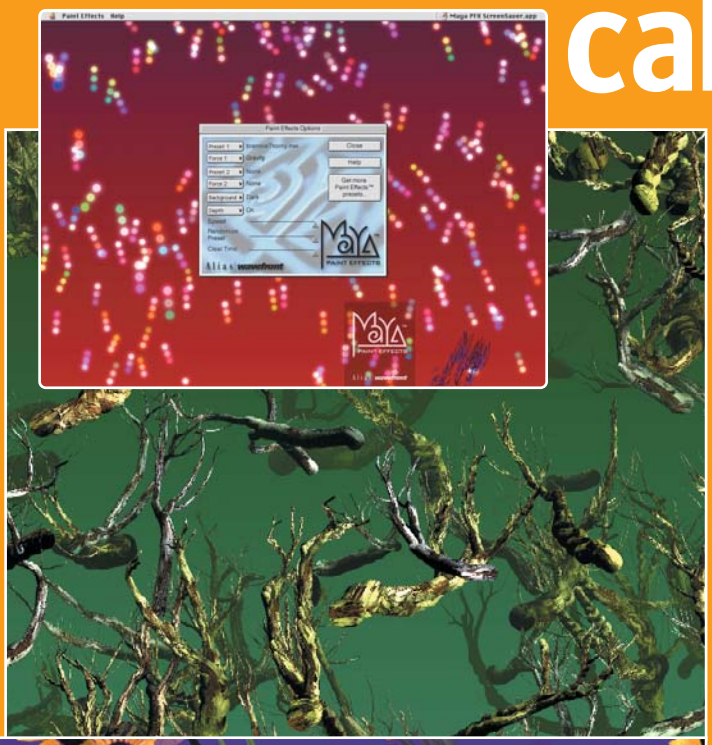
AppleWorks 6.0.4

Corrige um problema de compatibilidade com os tradutores do DataViz na versão 6.0.3.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11700

AirPort 1.2

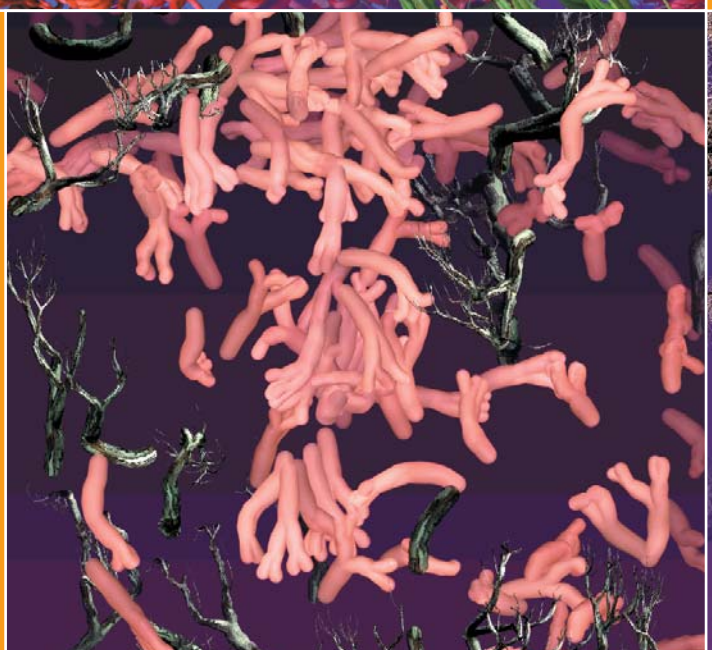
Aumenta a performance, compatibilidade, estabilidade e funcionalidade do equipamento. O update inclui o programa completo da estação-base do AirPort, que agora também suporta redes fechadas.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11570?OpenDocument

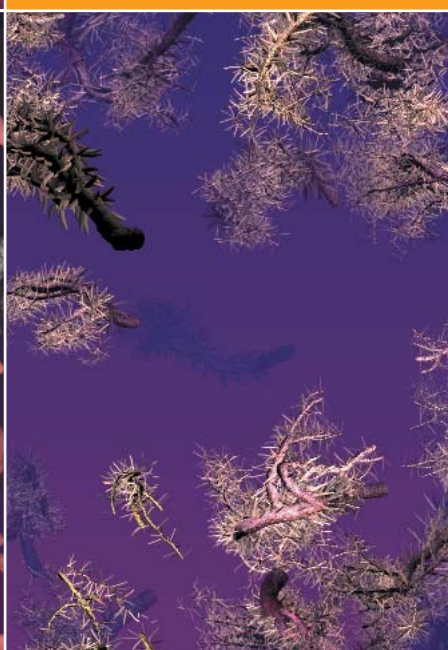
O salva-telas mais cabuloso do Mac



Desde o anúncio, na convenção WWDC, de que sairá uma versão compatível para o Mac do **Maya**, badalado software de animação em 3D, a comunidade macmaníaca tem estado alvoraçada esperando novidades.
Um pouco dessa espera acabou.
A Alias|Wavefront acaba de lançar um protetor de tela (*screen saver*) baseado nos plug-ins Paint Effects do Maya, usando animações tridimensionais geradas em tempo real. Esse é o primeiro produto da empresa para a plataforma Mac e já saiu "carbonizado" (compatível com o Mac OS 9 e ao mesmo tempo com o Mac OS X). Os efeitos imitam flores, galáxias, folhas, galhos de árvores e muitos outros elementos. Para poder usar o software, é preciso ter o Mac OS 8.1 ou superior e a biblioteca CarbonLib 1.02, que pode ser encontrada para download no site da Apple. A versão completa do Maya para Mac deverá sair no início do ano que vem, ocasião em que o Mac OS X já terá chegado às prateleiras das lojas.

Alias|Wavefront: www.aliaswavefront.com
CarbonLib 1.02: http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11673





Microsoft compra Bungie

Futuro dos games para Mac é incerto

Paródia do site Viceland.com

Ninguém menos que a **Microsoft** comprou a **Bungie Software**, a empresa que começou fazendo jogos para Mac e criou um marco na história dos games para a nossa plataforma – Marathon – e outro marco do Mac e do PC – Myth.
Com essa compra, a Microsoft prentende se fortalecer na área de jogos para computador e promover indiretamente o X-Box, a sua tentativa de console de videogame. O acordo com a Bungie garante à Microsoft a exclusividade para distribuição e lançamento do Halo, um novo jogo de tiro 3D em terceira pessoa, que está em fase de desenvolvimento. As imagens nesta página mostram que o Halo não vai ser de brincadeira, prometendo mais qualidade visual que Unreal e Quake e com similaridades conceituais com o venerável Marathon.

A Take Two Interactive, que detinha 19,9% das ações da Bungie, vendeu a sua parte em troca de alguns dos produtos, como a consagrada série Myth e o Oni (um outro jogo que há anos está sendo desenvolvido e não é lançado nunca), além de ter acesso à tecnologia 3D da empresa.
Segundo o pessoal da Microsoft, a Bungie será um departamento independente dentro da divisão de jogos, mas o escritório central, que era em Chicago, se mudará para a sede principal da Microsoft em Redmond. Os engenheiros da Bungie continuarão desenvolvendo novos jogos, mas a principal função deles será desenvolver software para o X-Box, que a Microsoft apresentou ao público no início deste ano.
Quanto à decisão sobre como ficará a situação dos jogos da empresa para o Mac, que sempre foram uma das forças da Bungie, nada ainda foi divulgado. Segundo os antigos donos da empresa – Jason Jones, Alexander Seropian e Peter Tamte – qualquer decisão sobre suporte a plataformas específicas será feita por eles. Mas os macmaníacos parecem já estar esperando pelo pior. Em uma pesquisa feita pelo site MacOS Rumors sobre a opinião dos visitantes a respeito da aquisição, 42% estão "furiosos", 34% "infelizes" e 14% "incomodados", contra apenas 10% de "indiferentes" e "contentes".
A despeito da cruenta e prolongada luta com a Justiça dos EUA, a vocação monopolista da Microsoft segue intacta. A aquisição da Bungie faz parte da sua estratégia de controlar os principais desenvolvedores de jogos para PC. No ano passado, a empresa comprou a FASA Interactive e a Access Software, que criaram MechWarrior 4 e Links LS 2001, respectivamente.

Halo: Marathon encontra Ringworld em um game com um número de polígonos comparável ao Dreamcast. Olhe bem para essas telas: pode ser que o jogo não saia para Mac

Um G4 no espaço

Parece boato, mas não é. A **SkyCorp**, uma companhia que fabrica satélites, anunciou que irá colocar em órbita aquele que, segundo a empresa, é o primeiro servidor de Web a navegar pelo espaço. O computador escolhido para a experiência foi um G4 da Apple, que é parceira da SkyCorp no projeto. De acordo com os técnicos da SkyCorp, o servidor Web irá utilizar tecnologia modificada para atuar no espaço. A Apple se prontificou a fornecer suporte técnico e os equipamentos necessários. A idéia é que o usuário, usando um protocolo de rede sem fio, possa acessar o servidor quando o satélite estiver passando por cima dele no céu. Para isso, a SkyCorp desenvolveu uma variante do AirPort, tecnologia de rede sem fio da Apple.

Primeiro provedor de Internet em órbita será um Mac

O lançamento desse satélite experimental está previsto para um vôo de ônibus espacial, no ano que vem. Segundo o presidente da SkyCorp, Dennis Wingo, três outros Macs já estiveram em órbita no começo dos anos 90, todos eles da série Macintosh II. Eles foram os únicos Macs que já viajaram até o espaço.

SkyCorp: www.spaceviews.com/2000/06/11a.html

Para vagar pelo cosmos não precisa ter design bonito

Veja o seu Mac de todos os ângulos

O site da Apple agora tem uma **página com filmes QuickTime VR** que dão uma visão de 360 graus do Power Mac G4, iMac, iBook, PowerBook, AirPort e os monitores Cinema Display e o Studio Display. É possível acessar duas versões de cada filme, uma grande e outra menor. Apesar de não serem novidade, os filmes QTVR dos Macs agora estão reunidos numa página só e também trazem dois novos produtos: o iMac DV Special Edition e o iBook azul.

O QuickTime VR é uma tecnologia que permite a criação de uma imagem panorâmica que é mapeada na forma de um cilindro virtual, permitindo dois tipos de efeito: criar a ilusão de que você está dentro de uma cena ou visualizar um objeto por todos os ângulos.

A próxima versão do QTVR irá um passo além: a imagem será mapeada num cubo ou esfera, ou seja, será possível olhar para cima e para baixo em absolutamente qualquer direção. Para assistir aos filmes é preciso apenas ter o QuickTime 4.0 instalado.

Apple QuickTime Gallery: www.apple.com/hardware/gallery

Updates do mês

Continuação

Toast 4.1

Corrige vários bugs, incluindo o que não deixava criar imagens de discos no Mac OS 9, além de melhorar o desempenho com equipamentos USB. Também traz suporte para vários gravadores de CD FireWire. Recomendável fazer o update sobre a versão 4.0.2, que também está disponível no site da Adaptec.
www.adaptec.com

SoundJam 2.1 Plus

Grava CDs de áudio a partir de arquivos MP3, desde que se tenha instalado o Toast 4.1 da Adaptec.
A nova versão também traz suporte para os tocadores pessoais de MP3 Rio 500 e 600 (inclusive com updates de firmware para esses produtos), Nomad II e II MG; melhora a codificação nos formatos MP3 e MP2; e acrescenta 20 novos presets de equalização.
www.soundjam.com

Kaleidoscope 2.2.3

Novos esquemas e remendos para problemas de compatibilidade com vários programas; entre eles, Outlook Express 5, RealPlayer 7, File Sharing e Gerry's ICQ.
www.kaleidoscope.net

StuffIt InstallerMaker 6.5.2

Passa a usar o Localizador de Software USB (Software Locator) que vem no Mac OS 9, possibilitando a instalação automática de drivers USB.
www.aladdinsys.com

Macintosh Runtime for Java 2.2.2

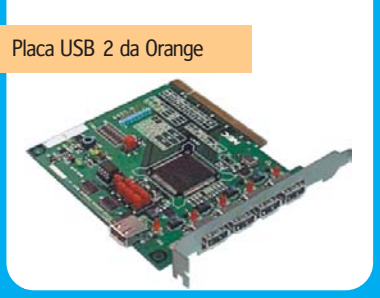
Melhora o uso da memória, mas ainda não implementa a mais nova especificação, Java 2. Tem 4,7 MB.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11572

GraphicConverter 3.9.1

Abre e exibe arquivos QuickTime, importa e exporta o formato de compressão da LuraWare (LWF), melhora a performance com o AppleScript e adiciona suporte básico para ColorSync.
www.graphicconverter.net/gcdownload_us.html

USB 2.0 x FireWire: primeiro round

Placa USB 2 da Orange



A **Orange Micro,** uma empresa tradicionalmente de produtos exclusivos para Mac, apresentou durante a PC Expo de Nova York um protótipo de sua placa PCI e hub já usando o novo USB 2.0. Ela foi a única na feira a demonstrar a nova tecnologia.
O USB 2.0 pode chegar a uma taxa de transferência de 480 MB por segundo – uma performance melhor do que a atual do FireWire, que foi criado pela Apple. A Orange trabalhou em parceria com a NEC no desenvolvimento do USB 2.0 e espera entregar os novos produtos em outubro ou pouco tempo depois, quando a empresa japonesa acredita que terá terminado o trabalho. Por enquanto, a Orange pretende desenvolver ela mesma drivers para a plataforma Mac, já que a Apple não se manifestou se irá ou não criá-los. Ela prefere, obviamente, deixar quieto e apostar no FireWire.

Novo Zip-100 parece carrinho

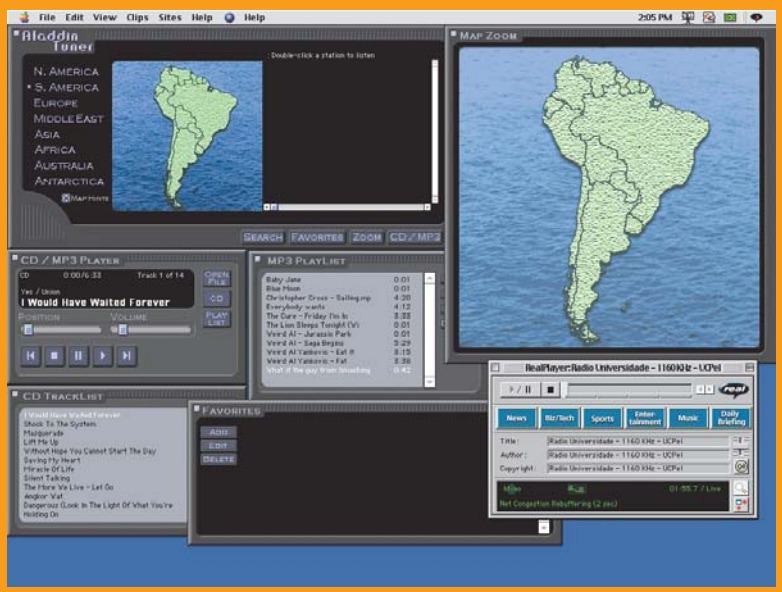
Conversor FireWire/SCSI

Mas nem só de USB 2.0 foi a apresentação da Orange na PC Expo. Dando sinais de que não pretende abandonar o filão FireWire, a companhia também já avisou que logo depois da próxima Macworld deve iniciar as vendas do seu conversor FireWire/SCSI, o primeiro da categoria. Os gerentes da empresa acreditam que terão vendido todas as unidades que estão sendo produzidas antes mesmo de o conversor chegar às prateleiras.
Orange Micro: www.orangemicro.com

CD-RW FireWire da Iomega

Aladdin Tuner suporta QuickTime

Saiu uma nova e melhorada versão do **Aladdin Tuner,** programa que permite ouvir estações de rádio na Internet, toca MP3 e CDs e pode trocar a aparência da interface (*skins* ou "peles"). O programa substitui o MacTuner, que foi comprado pela Aladdin no início do ano, e oferece mais de 3.400 transmissões via streaming de vídeo e áudio. A versão 3.0 traz, além de suporte para RealAudio e RealVideo, dois novos formatos, o QuickTime e o Windows Media Player.



Streaming de rádio e vídeo é a nova mania da Internet

O Tuner tem um banco de dados de rádios virtuais. Você pode procurar rádios por gênero, formato e localização (que aparece num mapa). O download do programa pode ser feito no site da Aladdin; a versão demo vale por 30 dias. Depois, é preciso pagar o registro, que é de US$ 29,95. Todos os usuários registrados do MacTuner têm direito a upgrade gratuito para o Aladdin Tuner.
Aladdin: www.aladdinsys.com

Concerto para Mac e orquestra

Os compositores eruditos têm fama de serem contra a utilização do computador na música; no máximo para gerar partituras e olhe lá. Mas dentro da escola clássica sempre existiu uma vertente experimentalista que procura formas de "casar" os sons eletrônicos (e, mais recentemente, digitais) com performances orquestrais reais. É o caso do compositor Rodolfo Coelho de Souza, do maestro Jamil Maluf e da Orquestra Experimental de Repertório, que no começo de julho subiram ao palco do Teatro Municipal de São Paulo para realizar a estréia mundial do **Concerto para Computador e Orquestra**, para arrepio dos amantes mais puristas da música clássica.

A obra foi inteiramente composta pelo brasileiro Rodolfo Coelho, que mora há quatro anos nos Estados Unidos, onde faz doutorado na Universidade do Texas. Segundo ele, a idéia é somar o som da orquestra

Música clássica emprega instrumentos convencionais e um Mac

com os timbres completamente diferentes do computador para conseguir um resultado novo.

Utilizando um Power Mac 5500/250 (na verdade Rodolfo tem um G3 nos EUA, mas não o pôde trazer para o Brasil), o compositor utilizou uma tecnologia criada pelo MIT (Massachussetts Institute of Technology): o C-Sound, um ambiente de programação baseado em linguagem C que permite criar sons e controlar uma orquestra virtual só com linha de comando. Para processar os arquivos sampleados, ele utilizou o software Sound Designer, da Digidesign, e o Digital Performer, da MOTU, para sequenciar os sons. Enquanto o maestro Jamil Maluf estava ocupado em reger a orquestra, Rodolfo controlava o Mac com suas 300 páginas de instruções em C-Sound e os sons sampleados e processados de variados instrumentos de percussão brasileiros, como berimbau e caxixi.

"Na década de 50 utilizava-se uma fita magnética para gerar os sons eletrônicos, e a orquestra ficava presa ao andamento da gravação. Com o computador, a relação entre as duas partes é bem mais fácil", diz Rodolfo. O compositor diz ainda que, em alguns anos, poderá gerar sons no C-Sound em tempo real para lapidar ainda mais a relação entre máquina e orquestra.

O resultado do Concerto para Computador e Orquestra foi uma interação inusitada entre os músicos e o computador, além de uma música para lá de arrojada, misturando elementos da escola clássica contemporânea e da música eletro-acústica. Definitivamente, você não vai ouvir no rádio, a menos que sua estação favorita toque Stockhausen.

G4 ao cubo

Apple lança o menor supercomputador do mundo

A platéia já estava totalmente murcha. A apresentação de Steve Jobs na Macworld de julho estava chegando ao fim; ele tinha falado do novo mouse, do novo teclado, da nova linha de iMacs, do iMovie 2 e dos G4 com dois processadores. Tudo interessante, mas meio "déjà vu". Então, Jobs puxou seu já tradicional "Ah, e mais uma coisa". No telão, o já conhecido gráfico quadrangular com as quatro linhas de produtos da Apple apareceu, só que dividido em *seis*. Bastou isso para a platéia vir abaixo. Pouco depois, as cortinas se abriram para mostrar o novo membro da família: o Cubo G4, pondo fim a semanas de boatos, contra-boatos e sites ameaçados por processos.

Cubo mágico

"Resolvemos lançar um produto que combina o poder do G4 com o design e o tamanho do iMac", disse Jobs, orgulhoso.

Com um quarto do tamanho do Power Mac G4, o mesmo tipo de acabamento e envolto em acrílico transparente, o Cubo é o mais novo objeto de desejo de qualquer macmaníaco. Minúsculo a ponto de poder ser chamado de "supercomputador portátil", ele é mais um prodígio de design da Apple. CDs e DVDs entram e saem por uma abertura semelhante à dos iMacs, localizada no topo. Para abri-lo e ter acesso a slots de memória, HD e placa AirPort, basta virar o cubo de cabeça para baixo e pressionar uma alça que pula para fora e permite puxar toda a motherboard de uma vez. Dois alto-falantes Harman Kardon transparentes acompanham o Cubo – que trabalha em silêncio, pois, como os novos iMacs, não precisa de ventoinha interna.

O Cubo G4 deverá estar disponível em agosto, aos preços de US$ 1.799 (com chip G4 de 450 MHz, 64 MB de RAM e 20 GB de HD) e US$ 2.299 (versão 500 MHz, com 128 MB de RAM e 30 GB de HD). É provável que ele esteja à venda no Brasil a partir de setembro.

Novos monitores

Três novos monitores foram lançados para serem usados junto com o cubo (e com os novos G4). O Apple Studio Display 17" (US$ 499) parece um iMac sem a CPU. O Apple Cinema Display 22" (US$ 3.999) ganhou um irmão menor, de 15", custando US$ 999. Os três possuem um único cabo que é ligado ao computador para transmissão de vídeo e energia, além de servir como conexão USB para duas portas localizadas nos monitores.

Novo mouse

E tem mais... O Cubo não foi o lançamento mais aplaudido do dia! O fim do mouse "bolinha" que acompanha o iMac desde o seu nascimento foi recebido com urros de satisfação. Saímos do que era considerado o pior mouse da indústria para o melhor. O Mouse Pro (US$ 59) ainda parece um sabonete, mas traz grandes avanços. Funciona com sensor óptico, podendo ser usado em qualquer superfície, é transparente com uma base preta e não tem botão. Na verdade, o mouse *é* o botão. Basta apertar em qualquer ponto da parte frontal do mouse para clicar. Você pode clicar com um dedo ou com toda a palma da mão, se quiser. É extremamente confortável.

Novo teclado

Provando que a empresa realmente ouve seus usuários, o tecladinho padrão da Apple também foi substituído por uma versão completa com 108 teclas, teclas de função de tamanho normal e novidades, como botão de Eject e volume.

Dois chips pelo preço de um

Os Power Macs G4 de 450 e 500 MHz agora vêm com dois chips PowerPC, praticamente dobrando sua velocidade de processamento. Para demonstrar o poder das novas máquinas, Jobs colocou um G4 com dois chips de 500 MHz em uma corrida de Photoshop contra um Pentium de 1 GHz, em que os Macs terminaram a tarefa na metade do tempo. "Os novos G4 são equivalentes a um Pentium de 2 GHz, se houvesse um disponível", bradou o CEO. Todos os novos G4 vêm com Gigabit Ethernet e mantêm os preços dos G4 originais (US$ 1.599, US$ 2.499 e US$ 3.499).

Novos iMacs

Para completar a renovação de toda sua linha de computadores, a Apple lançou também quatro novas cores de iMac: Indigo (azul), Ruby (vermelho), Sage (verde claro) e Snow (branco). A principal novidade é o preço do modelo básico (350 MHz e drive de CD): US$ 799. O iMac DV (400 MHz e drive de DVD) também caiu para US$ 999 e ganhou uma versão Plus (US$ 1.299), com chip de 450 MHz e 20 GB de disco. O iMac DV Special Edition também tem uma nova cor: além do já conhecido Graphite, ele poderá ser encontrado na versão Snow, ambas por US$ 1.499 e com chip de 500 MHz.

Ainda na vanguarda

O anúncio do Cubo G4 no final da apresentação trouxe um alívio para aqueles que temiam não haver nenhuma grande novidade de hardware nesta Macworld, fora Macs com velocidade maior. O Cubo quebra o paradigma de máquinas domésticas/profissionais que a Apple vinha seguindo até agora, pois não traz características exigidas por *heavy users,* como expansividade. Mas ao final da apresentação, a pergunta do dia era: que produto irá corresponder ao enorme ponto de interrogação que ficou no diagrama de Jobs? Como será o Mac *portátil* equivalente ao Cubo?

Provavelmente só saberemos daqui a seis meses, na Macworld de São Francisco.

Heinar Maracy